

## Apresentação

Este número da revista *Organon* apresenta uma coleção de artigos que versam, a partir de diferentes pontos de vista, sobre a relação entre *linguagem e sintoma*. A decisão em organizar uma publicação científica em torno desse tema decorre da crença de que a linguagem está implicada na noção de sintoma.

Fala-se muito, hoje em dia, nos “novos sintomas”. Não sabemos se realmente são eles tão novos, nem mesmo se cabe o qualificativo quando aplicado ao termo *sintoma*. O fato é que testemunhamos o que Dany-Robert Dufour, em seu *A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade neoliberal*<sup>1</sup>, considera “uma mutação histórica na condição humana”. São acontecimentos, às vezes carentes de maior precisão, que afetam o ser humano: questões de domínio de mercados, problemas de subjetivação e de constituição do laço social, depressão, toxicomania, síndromes variadas, violência entre grupos de jovens, as inúmeras tribos, em suma, novas formas de fazer laço. Julia Kristeva<sup>2</sup> fala em “novas doenças da alma”. Entre nós, Antonio Quinet descreve as vertentes do sintoma e avisa: essas “novas” formas “... são tão velhas quanto as roupas do rei quando ele está nu” (2000, p. 156)<sup>3</sup>.

É com o propósito de ver tais questões recolocadas que a revista *Organon*, tradicional periódico da área de letras, abre espaço para abordá-las para além dos meros limites disciplinares. O leitor encontrará neste volume textos que abordam a relação sintoma/ linguagem pelo viés da fonoaudiologia, da psicanálise, da lingüística, entre outras áreas; além de textos que abordam diferentes manifestações da linguagem (fala sintomática, escrita, linguagem cotidiana etc.).

---

<sup>1</sup>Ver: DUFOUR, D-R. *A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

<sup>2</sup>Ver: KRISTEVA, Julia. *As novas doenças da alma*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

<sup>3</sup>Ver: QUINET, Antônio. *A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

Em linhas gerais, os artigos aqui reunidos enfocam:

- a) a linguagem, o sintoma e as diferentes clínicas em que a linguagem está implicada;
- b) aspectos epistemológicos das relações entre os estudos da linguagem e o sintoma de linguagem;
- c) aspectos interdisciplinares da relação linguagem/ sintoma.

A professora Simone Moschen Rickes, em *No fio da palavra*, discute, a partir da concepção freudiana da memória, a incomunicabilidade, inscrita em cada tentativa de comunicação, que relança o movimento incessante de nossas manifestações de linguagem. Objetiva apontar para as conseqüências éticas de uma concepção de linguagem que a entende como o fio que, num mesmo movimento, permite constituir o laço ao outro (e ao mundo) e demarcar a descontinuidade radical que habita toda tentativa de encontro.

O artigo de Mariluci Novaes fala sobre os limites da linguagem em livros publicados por Louis Wolfson (*Le Schizo... and Ma mère musicienne...*) e James Joyce (*Finnegans Wake*). Sua reflexão, a partir do funcionamento da linguagem transliterada encontrada nos textos de ambos os autores, conduz a pensar acerca da língua materna em relação com a inscrição do sujeito no laço social.

O texto de Margareth Schäffer procura analisar o percurso laciano acerca do *sinthome*, do significante e da letra, articulando um quadro teórico para a análise do estatuto do significante e da letra no processo de subjetivação de crianças e adolescentes escolares.

Ainda recorrendo a questões ligadas à relação da linguagem com o campo da psicanálise, o artigo de Valdir do Nascimento Flores aborda a transcrição como um ato de enunciação, portanto, como algo da ordem da singularidade. Considera o autor que a enunciação é um ato que não pode ser visto desvinculadamente do sujeito que a produz. Nesse sentido, segundo o autor, cabe dizer que a transcrição é um ato de enunciação em que a cena a ser transcrita tem seu estatuto enunciativo alterado.

Leandro Dieter analisa, com base na teoria freudo-lacaneana, a articulação dos nomes que alguém carrega e, portanto, a forma como se lê seu lugar em um sistema familiar, com sua respectiva inserção no laço social. O autor parte do estudo de casos da clínica psicanalítica, sobretudo de dois meninos que realizam diferentes operações, metonímicas e metafóricas, com o nome-da-mãe e o nome-do-pai para constituírem algo de próprio ao nome.

O artigo de Giovana de Castro Cavalcante Serafini busca analisar, na teoria psicanalítica, as referências à noção de escrita. Para tanto, realiza um percurso de leitura de alguns textos de Freud e de Lacan considerados. Para a autora, a escrita não se configura em um conceito psicanalítico, mas

nela se podem encontrar referências às metáforas escriturais como tentativas de formular o funcionamento do aparelho psíquico ou, ainda, a própria constituição psíquica. A autora parte da noção de escrita associada à marca e à inscrição e amplia a discussão em torno da relação da escrita com a leitura que a antecede.

Walker Douglas Pincerati, em *O efeito neológico - o que é que o psicótico diz?*, busca promover uma discussão em torno do estatuto do neologismo na psicose, em dados coletados. A discussão se dá entre os estudos lingüísticos e a teoria psicanalítica laciana, uma vez que, na opinião do autor, esta relação introduz, em especial, uma questão ética: o trabalho com uma fala em que se pode reconhecer estruturas gramaticais perfeitas, mas cujos sentidos prometidos não aparecem. O autor indaga: *como lidar com a frustração de não reconhecer sentidos naquela fala?*

Em *Por um novo paradigma na linguagem: o Sinthoma e a "clínica-de-linguagem"*, João Fernando de Moraes Trois objetiva construir recursos operatórios de articulação entre lingüística e psicanálise, desde um ponto de vista epistemológico. Segundo o autor, tal tema é decorrente da crescente demanda endereçada à lingüística por diferentes práticas clínicas nas quais a linguagem está implicada. Assim, o texto relaciona um paradigma de linguagem a uma teoria da subjetividade apropriada tanto à reflexão clínica quanto à reflexão epistemológica.

As fonoaudiólogas Carla Guterres Graña e Ana Paula Fadanelli Ramos estudam o brincar como atividade indispensável para o trabalho clínico com crianças. O texto das autoras reflete, dentre outras questões, a respeito do significado do brincar para as crianças e sobre as razões que levam o clínico a utilizá-lo terapêuticamente.

Luiza Milano Surreaux procura apresentar o conceito de *Hipótese sobre o funcionamento da linguagem* como um elemento que auxilia o clínico que trabalha com as alterações de linguagem a analisar especificidades dos movimentos da linguagem no campo da fala desviante.

Tanara Zingano Kuhn, a partir da teoria lingüística benvenistiana, fundamenta uma possibilidade de relação entre o campo da enunciação e os estudos sobre patologia da linguagem

Em *Escrita e corpo: vestígios subterrâneos da subjetivação*, Pedro de Souza analisa a dimensão subjetiva do ato de escrever. Objetiva também o autor estudar as operações enunciativas com as quais o corpo produz o gesto da escrita.

Marlene Teixeira investiga a possibilidade de colaboração entre a lingüística da enunciação, a psicanálise e a ergologia para a compreensão da complexa relação entre subjetividade e atividade de trabalho. Parte a autora do entendimento de que problemas complexos como esse exigem

integração interdisciplinar para serem enfrentados. Propõe também que os saberes postos a dialogar contribuam com seus conceitos específicos para enunciar algo de novo, num movimento que preserve sua identidade.

A seção *livre* apresenta dois textos: o primeiro, de Jean-Jacques Franckel, *Aspectos da teoria de Antoine Culioli*, publicado originalmente em *Langages*, 129 e traduzido, com a autorização do autor, por Daniel Costa da Silva, propõe uma leitura orientada a respeito da teoria enunciativa de Antoine Culioli, teoria esta ainda não devidamente conhecida dos lingüistas brasileiros. O segundo, de Leticia Loder e Valdir do Nascimento Flores, apresenta uma comparação entre duas obras fundadoras, quanto aos aspectos de construção do método e do objeto: *As Regras do Método Sociológico* de David Émile Durkheim e o *Curso de Lingüística Geral* de Ferdinand de Saussure. Busca-se, a partir desse *corpus* epistemológico, apresentar os argumentos que dão sustentação ao *status* de cientificidade e de autonomia disciplinar das ciências humanas do final do século XIX e início do XX.

A seção *Resenha* apresenta o estudo clássico de Roman Jakobson *Toward a Linguistic Classification of Aphasic Impairments* publicado no *Selected Writings II, part B*, 1971. A resenha é assinada por Luiza Milano Surreaux e Tanara Zingano Kuhn.

Finalmente, resta dizer que o que esperamos com esta *Organon* é que de alguma forma seja ampliado o debate em torno das relações entre os estudos da linguagem e outras áreas que tomam a linguagem como centro de interesse.

Valdir do Nascimento Flores  
Luiza Milano Surreaux  
Organizadores